



# IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

**“ESTAMOS À ESPERA QUE NOS CHAMEM”**

IRMÃ SANDRA ALARCÓN

SERVAS DE JESUS DA CARIDADE

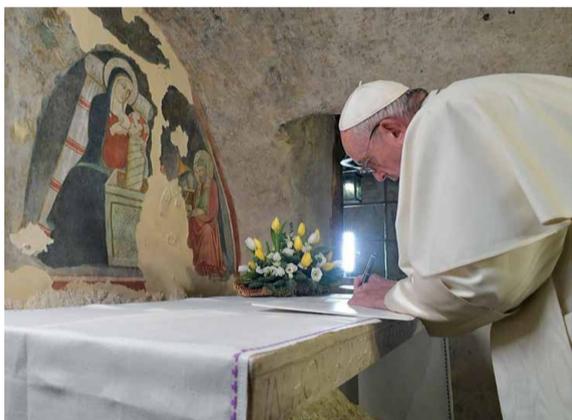
P. 04-05

**BREVES****Papa Francisco escreveu Carta Apostólica sobre significado do presépio**

O Papa visitou no passado Domingo, 1 de Dezembro, o Santuário Franciscano de Greccio, na Itália, onde foi representada pela primeira vez a Natividade, em 1223.

Francisco convidou os católicos a imitar a “simplicidade” do presépio para viver o Natal, minutos depois de assinar a Carta Apostólica *Admirabile signum* (Sinal Admirável) sobre o significado e valor do presépio.

O Pontífice falou ainda da necessidade de aprender a “captar o essencial”, numa sociedade marcada por um ritmo “frenético”, sem momentos de silêncio e oração. A Carta Apostólica foi lida na íntegra e entregue a vários participantes na celebração.

**Migrações: “O fenómeno migratório deveria ser vivido de forma mais positiva”**

A directora da Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM), Eugénia Quaresma, afirmou na semana passada que os responsáveis pelo sector na Igreja Católica apelam à necessidade de se valorizar a “solidariedade europeia”.

“O fenómeno migratório, que é tão intrínseco à humanidade, deveria ser vivido de uma forma mais positiva, com menos medos e politização”, afirmou a responsável em declarações à Agência Ecclesia. A directora da OCPM lembrou ainda que alguns países europeus como a Grécia, Itália e Malta “ficaram um pouco sozinhos no acolhimento de emergência de refugiados”.

As declarações surgem no âmbito do encontro de directores das Migrações do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), que decorreu na passada sexta-feira em Atenas, Grécia.

**OPINIÃO****Dezembro meu!****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

O mês mais mágico do ano arrancou trazendo ao colo o Inverno, as lazeiras acesas, os jantares com amigos, os encontros de família, os agasalhos mais grossos, o chocolate quente, o moscatel e as bananas. Mês em que as pessoas se reencontram, em que saem à rua, em que se sentam à mesa e partilham as novidades, suas e dos seus. Mês em que as refeições são mais prolongadas, os abraços mais demorados e os brindes uma constante. O mês em que saboreamos, com deliciosa lentidão, os gestos de amor das nossas pessoas. Mas, também é o mês em que marca presença a saudade dos familiares que vivem longe, a dor pela ausência à mesa das nossas pessoas que já partiram, a memória dos amigos que se perderam e dos amores que não vingaram.

Não há como negar, o tempo apanha-nos distraídos e desata a voar! Estamos em contagem decrescente e os mais novos lá vão marcando

o compasso até ao Natal com os calendários em que cada janela esconde um chocolate [confesso que na minha família esses calendários nunca funcionaram muito bem: em dois ou três dias chegávamos ao Natal]. Dezembro é o mês do Nascimento, é o mês do encantamento! E é o mês em que o Kevin fica sozinho em casa e lá vamos assistindo, em família e enroscados no sofá, num misto de encantamento prazeroso pelas diabruras do miúdo [e por cumprirmos a tradição] e de algum tédio por estarmos a assistir, pela milésima vez, ao mesmo filme.

No último mês do ano as cidades embelezam-se para celebrar o Natal! As ruas enchem-se de belos e doces cânticos natalícios, os concertos e as paradas multiplicam-se e, em cada pinheiro, em cada avenida, em cada edifício, nos jardins, chaminés e varandas, surgem milhares de luzinhas, que parecem multiplicar-se a cada ano, conferindo redobrada beleza ao anoitecer. Numa época de laicização da sociedade ocidental em que os rituais católicos vão perdendo protagonismo nas nossas rotinas, em que as tradições vão rareando e parece impedirmos o Deus feito Menino de [re]nascer dentro de nós, o certo é que o Natal continua a contrariar a tendência, impondo-se, naturalmente, enquanto tradição a manter. As dúvidas de fé parecem dissipar-se ou, no mínimo, atenuarem-se com a proximidade da celebração

do nascimento de Jesus, esta grandiosa e humilde festa cristã.

E não adianta argumentar contra a tradicionalidade do Natal, que agora é diferente, que o consumismo dominou a quadra e que há muito se esqueceram de convidar O aniversariante para a festa. Não adianta apontarmos o dedo aos outros. Não adianta não tentarmos fazer melhor sob o argumento que os outros também não o fazem. Adianta vivermos o Natal como época de Amor, como mês que deve servir de mote e de incentivo ao ano que se vai iniciar. Adianta vivermos este mês em câmara lenta, e saborear cada momento como quem saboreia um sonho, como quem cheira a canela! Adianta agirmos com o coração, sempre!

Mas, não tenhamos ilusões... O Natal não é mágico para todos. Há lares onde falta tudo e há casas onde faltam lares. Este é o mês também da solidão, da tristeza, da orfandade [de parentes vivos]. É o mês da maior visibilidade da fome: de pão e de afectos, de presentes e de presenças, o que leva à multiplicação de campanhas de solidariedade e de acções de caridade, atingindo a generosidade os picos mais elevados do ano. Ainda bem! Parafraseando o Papa Francisco, a generosidade alarga o nosso coração. E se prolongássemos a magia de Dezembro, contida na preocupação com os mais frágeis, pelos restantes meses do ano?





## PAPA FRANCISCO

**1 DE DEZEMBRO 2019** · A palavra #Advento significa vinda. O Senhor vem: está aí a raiz da nossa esperança, a segurança que entre as tribulações do mundo chegue a nós a consolação de Deus, que não é feita de palavras, mas da sua presença em meio a nós.

## D. JORGE ORTIGA

**2 DE DEZEMBRO 2019** · A #urgência #climática é sintoma de uma outra emergência bem mais profunda e urgente, a emergência espiritual. Há mais de dois mil anos, uma criança, de seu nome #Jesus, alertou-nos para isso. E não foi num parlamento, foi num lugar bem mais ecológico, uma gruta em #Belém.

## OPINIÃO

# Dia Internacional do Voluntariado

**SUSANA FALCÃO**

COORDENADORA DE VOLUNTARIADO  
NA ASSOCIAÇÃO SOPRO

**D**ia 5 de Dezembro é um dia muito especial para todos os voluntários, é o nosso dia!

Celebramos o **dar ao próximo, o doar o nosso tempo**, a nossa solidariedade e generosidade em prol de quem precisa, sejam eles a comunidade, país, planeta, sempre com o objectivo de beneficiar outras pessoas e/ou entidades. Podemos ser voluntários nas mais diferentes áreas, o importante é doar com qualidade e consciência.

A definição de *voluntariado* está descrita no Art.º 2.º da Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro, como sendo o conjunto de ac-

nada entidade ou organização e estamos também a comprometer-nos com os seus beneficiários. Imagine que faz voluntariado com idosos e se comprometeu com um deles. Disse-lhe que o iria visitar na semana seguinte. Trata-se de uma pessoa de idade, com problemas de mobilidade e vive sozinho. No dia da visita não pode ir e não avisa. A pessoa está à sua espera, naquele dia à hora marcada. Imagina como esta pessoa se vai sentir? Imagina há quanto tempo ele já estaria à espera do voluntário?

Podemos dizer, mas eu sou voluntário, não tenho “obrigação” de aparecer. Será que é mesmo assim? E se fosse consigo? E se fosse você que estaria à espera daquele voluntário que lhe prometeu ajudar e não apareceu? Sejam responsáveis e coerentes, não

• Desenvolve-se através de projectos e programas de entidades públicas e privadas;

• Diz respeito a uma decisão livre dos voluntários, apoiada em motivações e opções pessoais.

Mas de que forma posso ser Voluntário? Poderá ser voluntário na sua comunidade, cidade, país ou poderá também fazer parte de uma Missão de Voluntariado Internacional. Poderá inscrever-se junto de uma associação/organização e fazer Voluntariado, num Hospital, Centro de Dia, Paróquia, entre muitas outras possibilidades, em temáticas de voluntariado tão diversificadas como cidadania, acção social, saúde, educação, ciência e cultura, defesa do património, defesa do ambiente, cooperação para o desenvolvimento, emprego e formação profissional, reinserção social, protecção ci-

## NESTE NATAL ESCREVA A UM RECLUSO!

### Pastoral Penitenciária convida jovens a alegrar quem está sem liberdade

“Um postal, uma esperança”: assim se chama o projecto da Pastoral Penitenciária de Braga, que quer aproximar os jovens dos reclusos que se encontram nos Estabelecimentos Prisionais de Braga e Guimarães através da troca de correspondência escrita na época Natalícia.

Cada jovem é convidado a escrever um postal de Natal a um recluso. A pastoral Penitenciária fornece os postais e o respectivo envelope, doados pela Associação Portuguesa Amigos de Raoul Folleau (APARF).

A Pastoral convida assim grupos de jovens formais ou informais, catequistas, catequizandos, associações juvenis, agrupamentos de Escuteiros, professores, alunos ou outros cidadãos a título pessoal a participar no projecto.

Será apenas necessário entrarem em contacto com a Pastoral Penitenciária de Braga e pedir informações pelo e-mail [pastoralpenitenciaria@arquiocese-braga.pt](mailto:pastoralpenitenciaria@arquiocese-braga.pt). Toda a correspondência deve ser enviada até ao dia 20 de Dezembro.



ções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas. Não são abrangidas pela presente Lei as actuações que, embora desinteressadas, tenham um carácter isolado e esporádico ou sejam determinadas por razões familiares, de amizade e de boa vizinhança.

Quando assumimos ser Voluntários, estamos a assumir um **compromisso**, comprometemos com uma determi-

crie expectativas que não pode cumprir junto do próximo ou criará o sentimento ainda maior de desilusão e muitas vezes de abandono.

Segundo o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, os princípios pelos quais se rege a actividade de Voluntariado são as seguintes:

• Está ao serviço das pessoas, das famílias e das comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das populações;

• Representa um conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada;

vil, desenvolvimento da vida associativa e economia social, promoção do voluntariado e da solidariedade. Existem inúmeras organizações que precisam de ajuda dos voluntários, e poderá doar o seu tempo conforme a sua disponibilidade.

Pode ser voluntário em qualquer local, em Portugal ou em África, ou outro continente, tudo depende da sua motivação, disponibilidade e perfil. O importante é que o faça de coração aberto, sempre com o pensamento no bem comum. Não deixe passar mais um Dia Internacional do Voluntariado em branco, seja Voluntário e faça a diferença!



## ENTREVISTA

# “NÓS PROCURAMOS QUE ENCONTREM SERENIDADE”

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO E FOTOS)

EM ITÁLIA CHAMAM-LHES “OS ANJOS DA NOITE”, POR CÁ SÃO PRATICAMENTE DESCONHECIDAS. AS SERVAS DE JESUS DA CARIDADE ESTÃO EM BRAGA, MAS SÃO QUASE ANÓNIMAS, DESDE A CASA ONDE VIVEM ÀS HORAS EM QUE TRABALHAM. EM CONVERSA COM AS IRMÃS SANDRA ALARCÓN E LEONORA NONO, O IGREJA VIVA FOI PERCEBER QUAL É O PROPÓSITO DESTA CONGREGAÇÃO.

**[Igreja Viva]** Quem são as Servas de Jesus da Caridade?

**[Ir. Sandra Alarcón]** Nós somos uma congregação espanhola. As nossas origens estão no País Basco, a nossa mãe fundadora é a Santa María Josefa Sancho de Guerra, que nasceu em Vitoria-Gasteiz, mas a ordem foi fundada em Bilbao, em 1871. Nesse ano começou-se com a assistência aos doentes, especialmente de noite. Santa María Josefa viu, nesse momento, a necessidade de o fazer porque havia doentes que ficavam sozinhos durante a noite, e assim nasceu esta congregação. Desde o início que apoiamos todo o tipo de doentes: pobres, pessoas com mais poses, pessoas que não tinham nada, fossem da religião que fossem... Cuidava-se de todo o tipo de doentes. As primeiras irmãs foram heróicas porque houve muitas epidemias, havia muita pobreza, e elas faziam muitos sacrifícios. A nossa vida continua um pouco assim, sacrificada, porque basta pensar que nós vivemos praticamente de noite. Nós trabalhamos de noite, fazemos todas as nossas coisas de manhã e depois dormimos de tarde para voltar a sair de noite. Isto porque a congregação nasce especialmente para a assistência aos doentes em

qualquer situação. Naquele tempo tratavam-se os doentes da peste, tuberculose, cólera, mais recentemente acolhemos também os doentes de SIDA.... Estivemos sempre perto dos doentes. Naquela altura Santa María Josefa viu a necessidade de trabalhar nos hospitais, depois começamos a fazer domicílios a idosos.

**[Ir. Leonora Nono]** A assistência que nós prestamos é pura beneficência.

**[Ir. Sandra]** O dinheiro nunca é um problema, cada um dá o que pode. Antes de tudo está a caridade.

**[Igreja Viva]** Há quanto tempo é que a ordem chegou a Portugal?

**[Ir. Sandra]** Chegamos a Portugal em 1936 por causa da Guerra Civil Espanhola. Nessa altura a nossa mãe superiora ficou muito preocupada, havia muitas noviças e então decidiu que era melhor a congregação mudar-se para Portugal porque aqui havia tranquilidade, e assim trouxe o noviciado para cá. Aqui em Braga já estivemos em quatro sítios e, das sete irmãs portuguesas que já tivemos, só restam duas, que estão nesta casa. Até há pouco uma delas ainda cuidava de doentes, mas agora já tem uma idade demasiado avançada.

**[Igreja Viva]** A vossa principal missão é cuidar dos doentes no domicílio?

**[Ir. Sandra]** Em casa, nos hospitais, onde nos chamarem.

**[Igreja Viva]** Como é que chegam aos doentes no domicílio?

**[Ir. Sandra]** As pessoas foram conhecendo-nos. Nesta casa não havia irmãs suficientes e então foram deixando de nos chamar precisamente por isso, porque não conseguíamos dar resposta. Mas cabe à família contactar-nos. A família diz-nos o que precisa, que já não consegue cuidar do seu familiar doente e que precisa de ajuda, e nós, havendo disponibilidade, damos o nosso apoio durante a noite.

**[Ir. Leonora]** Portanto, o nosso horário é das nove da noite até às seis e meia da manhã, que é quando voltamos para casa para a eucaristia, pequeno-almoço e para a nossa vida comunitária até a hora de descansar, depois de almoço. Às sete da noite a madre toca a campainha, todas as irmãs levantam-se e preparamo-nos para rezar as vésperas antes de ir cuidar dos doentes. É uma preparação espiritual. A parte espiritual é muito forte na nossa congregação porque estar com um doente requer muitas virtudes, muita paciência, bondade... Ver Cristo em quem está a sofrer. Essa preparação espiritual dá-nos força. Depois dessa preparação vamos para a casa dos doentes, jantamos e ficamos no quarto do doente, sentadas, em vigia, procurando atender a tudo o que o doente precisar. Aproveitamos para ler para a nossa formação, por exemplo, e para orar, para meditar, mas antigamente



as irmãs bordavam durante a noite, sempre que podiam.

**[Igreja Viva]** Alguma vez algum doente menos católico converteu-se pelo vosso testemunho de fé?

**[Ir. Leonora]** Mas há, por causa desse contacto com os doentes, histórias de conversão. Como a madre disse, desde o início que apoiamos pessoas independentemente da sua crença. No início da ordem isso significava apoiar muitos doentes que faziam parte da maçonaria. E aí há vários casos de conversão. Por volta dos anos 40 do século passado houve um senhor que fazia parte da maçonaria e que desde os treze anos que não queria nada com a Igreja ou religião. Depois, aos 70 anos, muito doente, pediu à irmã que o apoiava – e com quem tinha muita confiança

– um sacerdote para se confessar. A partir daí ele foi-se convertendo, pouco a pouco, e morreu de forma cristã.

**[Ir. Sandra]** A nossa presença ajuda o doente, mas ajuda também a família. Em Itália chamavam-nos “os anjos da noite”. Porque chega-se àquela casa pelo doente, mas toda a família passa a ver a irmã que reza, que está próxima... E isso faz algumas pessoas converterem-se.

**[Igreja Viva]** Vão sempre as mesmas irmãs à mesma casa?

**[Ir. Sandra]** Não. Antigamente as irmãs iam durante anos à mesma casa, mas percebeu-se depois que isso não era bom nem para a irmã, nem para o doente. Então actualmente estamos 15 dias ou um mês em cada casa, dependendo um pouco da situação, mas há mudança. Porque pode ser



**A nossa presença ajuda o doente, mas ajuda também a família. Em Itália chamavam-nos 'os anjos da noite'. Porque chega-se àquela casa pelo doente, mas toda a família passa a ver a Irmã que reza, que está próxima...**



que um doente seja tranquilo e que outro não, o que faz com que uma irmã consiga descansar e a outra tenha que passar o tempo todo a pé. Isso não era justo e, assim, partilha-se o trabalho, equilibra-se a carga. Isto diz-se à família, explica-se tudo numa entrevista que há antes.

**[Ir. Leonora]** Ou seja, o doente é atendido até morrer ou enquanto a família quiser.

**[Igreja Viva]** Para a família, saber que tem ali uma presença que trata o doente e que ajuda no processo, é um grande alívio, então...

**[Ir. Sandra]** Sim, até porque é muitas vezes algo doloroso. A família dá-nos plena confiança para estar ali e é uma grande responsabilidade.

**[Igreja Viva]** Durante a noite também fazem todos os cuidados de saúde que são necessários...

**[Ir. Sandra]** Sim, as irmãs estão preparadas, elas estudam: algumas são enfermeiras e outras são auxiliares. Têm todos os conhecimentos básicos.

**[Igreja Viva]** A maior necessidade dos doentes são esses cuidados de saúde ou o acompanhamento espiritual?

**[Ir. Sandra]** As duas coisas. Mas muitas vezes, quando chegamos há pouco tempo, não podemos entrar logo pelo lado espiritual porque não são crentes e alguns mandam-nos sair do quarto – porque nós vamos se alguém da família nos pedir. Já temos tido a experiência de nos expulsarem do quarto do doente. Mas quando estamos lá com paciência, mas, sobretudo, com amor – que tem que estar acima de todas as coisas –, ao fim de algum tempo o doente vê que nós voltamos apesar de não sermos bem tratadas, pensa que há ali alguma coisa, e depois aceita-nos.

**[Igreja Viva]** Quantas irmãs estão aqui em Braga, neste momento?

**[Ir. Sandra]** Neste momento somos seis religiosas.

**[Igreja Viva]** Conseguem lidar com todos os pedidos que têm?

**[Ir. Sandra]** Neste momento.... É o que dizíamos há pouco, houve uma altura em que nós deixamos de ser chamadas porque não havia irmãs para responder aos pedidos. Então agora estamos

em espera, à espera que nos chamem. Neste momento só temos dois doentes. Antes havia três irmãs e, para reforçar, viemos três de Itália – chegamos agora em Julho. Então estamos à espera que as pessoas voltem a vir, voltem a conhecer-nos, porque as irmãs praticamente ficaram aqui e... Não somos conhecidas. Até porque nós vivemos mais durante a noite, trabalhamos durante a noite, quando todo o mundo está a dormir.

**[Ir. Leonora]** Saímos à rua todas as noites, mas ninguém está a ver!

**[Ir. Sandra]** Porque, por exemplo, temos a missa aqui, na nossa casa. Não vamos lá fora. Ou seja, neste momento há irmãs, só estamos a aguardar.

**[Ir. Leonora]** Mas não é só aguardar, nós procuramos visitar os doentes durante o dia, quando podemos, procuramos conhecer as paróquias, conhecer a cultura portuguesa...

**[Igreja Viva]** De que maneira é que esta pastoral dos doentes que a vossa congregação leva a cabo ajuda os doentes a terem maior qualidade de vida no fim da sua vida?

**[Ir. Sandra]** Contando um pouco da minha experiência pessoal, eu estive 11 anos em Espanha quando começou a surgir a SIDA. No ano 2000 a nossa fundadora foi canonizada e foi criado um centro para acolher estes jovens que vinham da prisão. Eram considerados lixo. Nós, com amor de mãe, de irmã, tudo, conseguimos que estes jovens voltassem a viver a sua vida com dignidade. Procuramos que o doente se respeite, que volte a ter a sua dignidade, que veja valor na sua vida, que reconheça que é amado, porque isso custa muito... Nós procuramos que encontrem a sua serenidade. Não imaginamos a serenidade com que estes jovens morriam. Eu sofria muito quando morriam e eram eles a dizer-me para ficar tranquila porque vão para o Céu, vão descansar. Eram eles que nos davam força. A maior conquista é fazer com que estes doentes se sintam amados, por Deus e por quem os rodeia. Muitas visitas acabam por ser frias, mas nós tentamos estar lá com um gesto, com a proximidade, com um olhar... Conseguir que um doente, quando morre, vá com serenidade, é o mais importante.



**Nós, com amor de mãe, de irmã, tudo, conseguimos que estes jovens voltassem a viver a sua vida com dignidade. Procuramos que o doente se respeite, que volte a ter a sua dignidade, que veja valor na sua vida, que reconheça que é amado (...)**

# “És tu Aquele que há-de vir ou devemos esperar out

## III DOMINGO ADVENTO

### ITINERÁRIO

Continuar a execução do itinerário simbólico proposto pela Caminhada Arquidiocesana de Advento-Natal, colocando no berço a fita “Compromisso”.

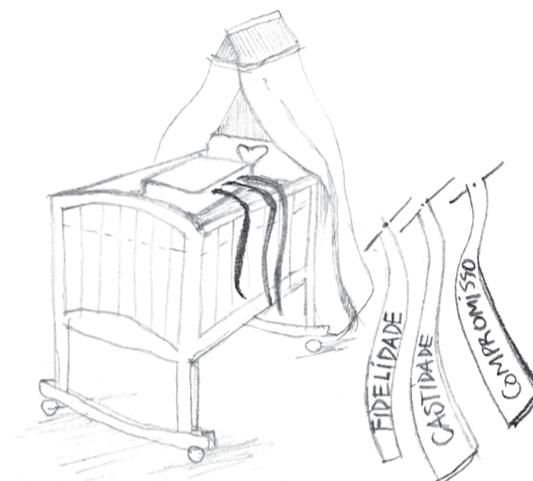


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Is 35, 1-6a.10

##### Leitura do Livro de Isaías

Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria. Ser-lhe-á dada a glória do Libano, o esplendor do Carmelo e do Saron. Verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos fatigadas e robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos corações perturbados: “Tende coragem, não temais: Ai está o vosso Deus, vem para fazer justiça e dar a recompensa. Ele próprio vem salvar-vos”. Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria. Voltarão os que o Senhor libertar, não-de chegar a Sião com brados de alegria, com eterna felicidade a iluminar-lhes o rosto. Reinarão o prazer e o contentamento e acabarão a dor e os gemidos.

#### Salmo responsorial

Salmo 145 (146), 7,8-9a.9bc-10 (R. cf. Is 35, 4)

**Refrão: Vinde, Senhor, e salvai-nos.**

#### LEITURA II Tg 5, 7-10

##### Leitura da Epístola de São Tiago

Irmãos: Esperai com paciência a vinda do Senhor. Vede como o agricultor espera pacientemente o precioso fruto da terra, aguardando a chuva temporã e a tardia. Sede pacientes, vós também, e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. Não vos

queixeis uns dos outros, a fim de não serdes julgados. Eis que o Juiz está à porta. Irmãos, tomai como modelos de sofrimento e de paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor.

#### EVANGELHO Mt 11, 2-11

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, João Baptista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: “És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?”. Jesus respondeu-lhes: “Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo”. Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: “Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: «Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho». Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele”.

### REFLEXÃO

A alegria está aí! O Natal está a chegar! Este é o “Domingo da Alegria”, o Terceiro de Advento. As cores e os sabores do Natal já inundam as ruas e as casas.

Faltam dez dias, suficientes para tomar consciência do tempo em que estamos e nos prepararmos para que Jesus «nasça» na nossa vida.

#### A luz divina

Deus que se faz Menino, que assume a nossa carne, é já motivo suficiente para, como cristãos, nos encher de alegria. Mas há mais! Além de se fazer um de nós, dá-nos a capacidade para nos tornarmos um pouco divinos. Deus deseja que cada um de nós brilhe como sua imagem e semelhança. Isto não é um conto de Charles Dickens, mas uma profunda verdade. Dizia Santo Ireneu que “assim como os que vêem a luz estão na luz e recebem seu esplendor, também os que vêem a Deus estão em Deus e recebem seu esplendor. O esplendor de Deus vivifica: portanto, os que vêem a Deus recebem a vida”.

#### Esperai com paciência

Nesta caminhada, alimentamos o desejo de «ver» Deus presente na nossa vida. Hoje, recebemos um novo desafio: “esperai com paciência”. A exortação do apóstolo Tiago é um desafio à acção. Não é convite à resignação. Vamos chamar-lhe espera paciente activa. Três palavras: esperança, paciência, acção. A esperança cristã supõe o discernimento para, sem perder o norte que nos guia, saber como agir, ter firmeza nas decisões. A espera paciente activa é preparar o momento certo para agir. Não desistes e não te precipitas. É quando ponderas as palavras para não magoar, sem deixar de dizer o que é importante. A espera paciente activa é quando recusas reclamar contra tudo e todos. São Tiago sugere: “não vos queixeis

uns dos outros”. Porque reclamar contra a economia não melhora a tua conta bancária; reclamar contra os professores e a escola nunca vai alterar a forma como estudas nem melhorar as tuas notas; reclamar contra o encarregado ou patrão não te traz melhores condições de trabalho; reclamar contra os outros não muda o comportamento deles. A queixa é inimiga da espera paciente activa.

#### Proibido lamentar-se

Há um cartaz afixado na porta do quarto do Papa Francisco, na Casa Santa Marta, que podemos colocar à entrada das nossas casas: “proibido lamentar-se”. É útil tê-lo sempre diante dos olhos! “Proibido lamentar-se” é o título de um livro de Salvo Noè (*ed. Nascente*). Na epígrafe, destaca que “as lamúrias são como os baloiços: mantêm-nos entretidos, mas não nos levam a lado nenhum!”. Estes dias que antecedem a chegada do Natal gritam ao nosso ouvido: não fiques «entretido» nos teus hábitos doentios; abre-te à mudança. O hábito da lamentação “mantém os nossos pensamentos ligados ao passado, ao pior do passado, retirando energia ao presente; faz-nos pensar, remoer, matutar... impedindo-nos de agir; mata a convicção da possibilidade de uma mudança”. Queres «ver» Deus presente na tua vida? Começa por conter as tuas lamentações e reclamações. Pensa primeiro em algo positivo e encorajador. O queixume destrói as pessoas e os projectos. A paciência reconstrói e devolve a esperança.

**Reflexão preparada por** Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

tro?”



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do III Domingo do Advento (*Missal Romano*, 117)

**Prefácio:** Prefácio I do Advento (*Missal Romano*, 453)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)



## VIVER NA ESPERANÇA

Como João Baptista, ser capaz de apontar o “Cordeiro de Deus” é sinal de que testemunhamos a fé em Jesus Cristo na nossa vivência quotidiana (gestos, palavras, atitudes...). Por isso, o compromisso deve partir de cada um. Como cristão procuro, em tudo, por atitudes e palavras, dar bom testemunho da minha fé cristã? Ou prefiro esconder-me à sombra dos outros e faltar aos meus compromissos? Para aprofundamento da reflexão, propõe-se a leitura do número 132 da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Alegrai-vos no Senhor* – F. Fernandes

– **Ap. Dons:** *Eis que vem o nosso Rei* – F. Silva

– **Comunhão:** *Dizei aos desanimados* – F. Santos

– **Final:** *Erguei-vos que vem o Senhor* – F. Silva

## Semear esperança

### Acólitos

Os meus gestos de serviço do altar devem ser um testemunho de que Jesus é o Messias, em especial na minha atenção preferencial para com os mais necessitados. De que forma, no exercício do meu ministério, eu articulo o serviço do altar e o serviço aos pobres?

### Leitores

O testemunho dos profetas, em especial de São João Baptista, não era apenas verbal; eles associavam o anúncio da vinda de Jesus e uma grande sobriedade e mesmo austeridade de vida. De que forma o meu testemunho de vida está ao serviço da eloquência da Palavra que proclamamos?

### MEC

O sacramento da Eucaristia diz que somos herdeiros do Reino do céu, tornando-nos, assim, maiores do que João. De que forma, no exercício do meu

ministério, eu torno transparente esta minha pertença ao Reino do céu?

## Celebrar com esperança

### Momento celebrativo a destacar

*Colocar a fita “Compromisso” da Caminhada Arquidiocesana de Advento-Natal antes da Liturgia da Palavra.*

*Usar o texto proposto, para explicar o sentido que se quer dar com esta fita:*

Neste III Domingo do Advento, somos convidados a olhar para o berço, de onde brota o Compromisso. Um compromisso é um acordo entre duas partes de que algo será realizado. Um namoro é considerado um compromisso, um casamento também o é. Quando dizemos que a pessoa está “comprometida” é porque esta estabeleceu um compromisso de fidelidade com a outra sob a forma de um relacionamento. Na vivência comunitária também deve existir esse mesmo compromisso de procurar cumprir aquilo a que nos propusemos no nosso Baptismo.

### Homilia

• A resposta que Jesus Cristo dá à questão levantada por João Baptista revela que a profecia messiânica de Isaías, narrada na primeira leitura, alcança cumprimento no ministério de Jesus. O Reino já está no meio de nós, no nosso mundo, ainda que tenhamos de aguardar a sua plenitude.

• A espera pela vinda do Senhor é, simultaneamente, uma espera paciente, porque não sabemos quando será, e jubilosa, pois sabemos que com a sua vinda tudo será transformado pelo amor divino. Todavia, temos de alimentar continuamente a nossa esperança, fortalecendo o nosso coração pela oração e pelo serviço despojado aos irmãos.

• Não podemos descurar que pelo Baptismo fomos configurados com Cristo e, por isso, associados ao seu múnus profético. É, assim, nosso dever estar atentos aos sinais que nos revelam a presença do Reino, além de que todos somos chamados a colaborar activamente com Cristo na construção do seu Reino, defendendo

a justiça, a fidelidade e a verdade, e denunciando corajosamente aquilo que é contrário aos valores do Reino, ainda que isso nos traga perseguições como no caso de João Baptista e de Cristo.

### Oração Universal

Irmãos e irmãs: cada novo Ano Litúrgico é um ano de graça. Cheios de alegria pela vinda gloriosa do Senhor, imploremos, com toda a confiança, dizendo:

**R.** Vinde, Senhor Jesus.

**1.** Para que na Igreja inteira, nesta Diocese e nas suas Paróquias, se anuncie a Boa Nova a toda a gente, e o Espírito faça florir cada deserto, oremos.

**2.** Para que nos lares e instituições de todo o mundo, haja trabalho, liberdade, pão e paz, e a angústia não perturbe os corações, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“És tu Aquele que há de vir ou devemos esperar outro?”

TERCEIRO DOMINGO ADVENTO  
ANO A - 2019



LABORATÓRIODAFÉ



## PASTORAL UNIVERSITÁRIA CELEBRA DIA DO VOLUNTARIADO

A Pastoral Universitária de Braga celebra hoje o Dia Internacional do Voluntariado, propondo aos universitários um dia diferente e que se divide em dois momentos. Durante o dia, os estudantes podem fazer voluntariado numa das três instituições da cidade com quem a Pastoral Universitária tem desenvolvido o seu voluntariado: IMA (Instituto Monsenhor Airosa), CSBJ (Casa

de Saúde do Bom Jesus) e Projecto Homem. À noite estão convidados a participar numa sessão de partilha de testemunho que irá contar com as intervenções de Ana Paula Cruz (Lokas), médica e voluntária em missões humanitárias, Mark Mekelburg, co-fundador da Operação Nariz Vermelho, e Fernando Nobre, Presidente da Fundação AMI.

**AGENDA Viva**

**5 DEZ**

SÉ CATEDRAL  
**FESTA DE S. GERALDO**  
10H30

**15 DEZ**

SÉ CATEDRAL  
**BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS**  
11H30

**27 DEZ**

TEATRO CINEMA DE FAFE  
**NATAL EM FAMÍLIA**  
21H00

27 de Dezembro 2019  
21h TEATRO CINEMA

FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**Sim**  
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

**Ser Igreja**

Domingo, das 10h00 às 11h00

O Ser Igreja entrevista esta semana o Cónego José Paulo Abreu, Deão da Sé Catedral de Braga.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**LIVRO DA SEMANA**

**8,40€**

**10%**  
Desconto

**MARY CLARK, SSJ**

**COMO ENSINAR AS CRIANÇAS A CUIDAREM DA CRIAÇÃO DE DEUS**

Cuidar da Criação depende de pequenas acções diárias. A educação para a responsabilidade ambiental é fundamental, seja na escola, em casa ou na catequese. Mary Elizabeth Clark, ssj preparou assim este livro com reflexões, actividades e orações para catequistas e famílias que vão ensinar os mais novos a fazer a diferença através de pequenos gestos.

\* Na entrega deste cupão.  
Campanha válida de 5 a 12 de Dezembro de 2019.

## NOMEAÇÕES ECLESIASTICAS

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;

Tendo presente novas necessidades pastorais, torna-se necessário proceder às seguintes nomeações:

- **Padre Francisco Miguel Fernandes Carreira**, nomeado Arcipreste do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão.
- **Padre Nuno Fernando de Sá Vilas Boas**, nomeado Vice-Arcipreste do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão.
- **Padre João Pereira Monteiro, IMC**, dispensado da paróquia de Santa Maria de Palmeira, Arciprestado de Braga.
- **Padre Kennedy Owuor Orero, IMC**, nomeado pároco de Santa Maria de Palmeira, Arciprestado de Braga.

Braga e Cúria Arquiepiscopal,  
5 de dezembro de 2019

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz

